

Casuística de patologias em canários Belga (*Serinus canarius*) atendidos pelo NEPAS entre 2007 e 2008

LAGAGGIO, R. A.¹, TRINDADE, M. M.², OLIVEIRA, G. A.²; PEREIRA, L. Q.³, FLORES, M. L.⁴

Introdução

Para compreender a história natural de uma doença, risco de surgimento, morbidade das afecções e as causas de mortalidade, devemos proceder à realização de necropsia e posterior coleta de material biológico para a determinação do agente etiológico envolvido (MATUSHIMA, 2007). O recebimento de material para necropsia em condições adequadas de conservação são necessárias para um diagnóstico preciso das doenças que acometem estas aves.

Com o objetivo de atender aves selvagens e exóticas oriundas de tráfico, criação comercial ou estimação, foi criado em 2002 o Núcleo de Estudos de Patologias em Aves Selvagens. Neste trabalho são apresentados dados referentes a casos de patologias encontradas em canários Belga (*Serinus canarius*) submetidos à necropsia e exames complementares de diagnóstico patológico.

Materiais e métodos

Entre os anos de 2007 e 2008 o NEPAS foi responsável pela necropsia de 25 canários Belga de criação comercial e estimação, oriundos da região central do Rio Grande do Sul. Todos os animais foram submetidos à necropsia detalhada, exame macroscópico das lesões, exame histopatológico e computados os dados referentes às doenças nessa espécie.

Resultados

A partir de laudos finais presentes nos arquivos do NEPAS, foi possível identificar as principais patologias envolvidas na morte das aves. Do total de patologias identificadas (Figura 1), 4 casos (15%) eram de Boubá aviária e 3 casos (12%) de congestão pulmonar. Pododermatite bacteriana, pododermatite fúngica e Bumblefoot tiveram 2 casos cada (8% cada), megabacteriose, pododermatite viral, edema pulmonar, rinite necrótica por fungos, hepatite, pneumonia bacteriana e hemorragia pulmonar representaram 1 caso cada (4% cada). Cinco casos (20%) estudados tiveram material Impróprio para diagnóstico (Figura 2).

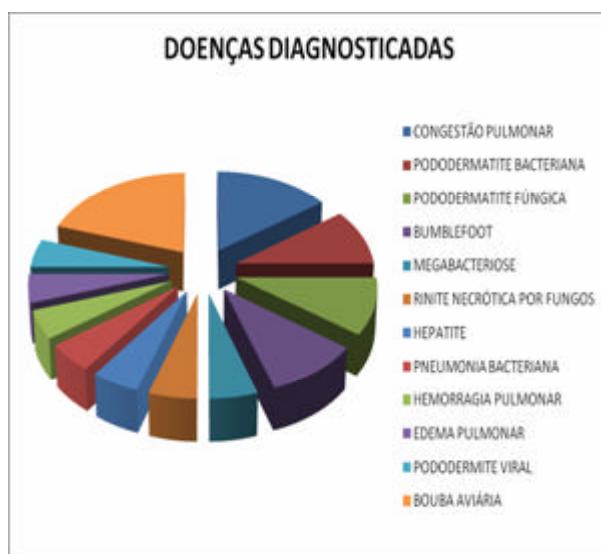


Fig 1. Doenças diagnosticadas

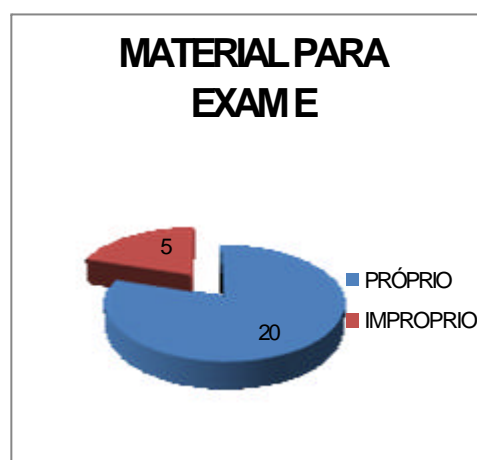


Fig.2. Material para diagnóstico

Conclusão

Com base nos dados obtidos foi possível perceber os números elevados de casos sem diagnóstico que em sua maioria foi impossibilitado devido a condições inadequadas de armazenamento do material enviado ao NEPAS em que a autólise e a putrefação impossibilitam completamente o diagnóstico.

Para minimizar esses dois processos é necessária a correta conservação do cadáver por meio de resfriamento, que não vai impedir a autólise e putrefação, mas irá retardar tais processos (MATUSHIMA, 2007). A maior incidência de morte é a boubá aviária devido a não vacinação das aves por não existir uma vacina própria para a espécie e ainda é comum elevada infestação por mosquitos durante o período de verão, os quais facilitam a disseminação da doença. Segundo FRASER (1991) a cepa tipo canário é geralmente patogênica e a mortalidade, às vezes, chega a 100%. O presente estudo é imprescindível e deve ser permanente no monitoramento sobre as doenças mais prevalentes nesta espécie.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRASER, C. M. **Manual Merck de veterinária**. 6ª Edição. São Paulo: Roca, 1991

MATUSHIMA, E. R. Técnicas Necroscópicas. In: CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO DIAS, J. L. **Tratado de Animais Selvagens**. São Paulo: Roca, 2007

1 - Graduando / Núcleo de Estudos de Patologias em Aves Selvagens / Laboratório Central de Diagnóstico de Patologias Aviárias / Universidade Federal de Santa Maria – RS. E-mail: rafalagaggio@hotmail.com

2 - Graduandos / Núcleo de Estudos de Patologias em Aves Selvagens / Laboratório Central de Diagnóstico de Patologias Aviárias / Universidade Federal de Santa Maria - RS

3 - Médica Veterinária / Aluna especial do Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária / Universidade Federal de Santa Maria - RS

4 - Docente e Pesquisadora / Departamento de Medicina Veterinária Preventiva / Laboratório Central de Diagnóstico de Patologias Aviárias / Universidade Federal de Santa Maria – RS. E-mail: lfmaristela@gmail.com